



Mantenedora: SESG Sociedade de Educação Superior Guairacá Ltda
Credenciamento Portaria N° 463 de 07/05/20 DOU N° 88 de 11/05/20
CNPJ 06.060.722/0001-18

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUAIRACÁ
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO
BACHARELADO EM FARMÁCIA

**PREVALÊNCIA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS EM
UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ**

GUARAPUAVA

2022

PREVALÊNCIA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS EM UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ

Raquel de Andrade Dutra ¹

Tatiana Herrerias ²

Resumo

O objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência de uso de antidepressivos e ansiolíticos entre acadêmicos de um Centro Universitário da cidade de Guarapuava-PR. Trata-se de um estudo de campo, quantitativo, realizado em outubro de 2022 através de um questionário contendo 14 perguntas abertas e fechadas que foi respondido por estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia. Foram avaliadas as respostas de 60 universitários, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste de Guarapuava-PR (parecer nº 5.675.166). O uso de ansiolíticos pela população universitária entrevistada foi de 41,7% e de antidepressivos, 43,3%. O curso que indicou maior prevalência do uso de antidepressivos foi a enfermagem com 39% do total dos entrevistados, sendo o mesmo com o maior índice de uso de ansiolíticos, com cerca de 36%. É importante frisar que nos últimos dois anos 26,9% dos universitários começaram a fazer o uso de ansiolíticos, e 24% começaram a usar antidepressivos. Sendo que, os resultados obtidos são importantes para entendimento da prevalência do uso desses medicamentos na população universitária e que a pandemia parece ter afetado a saúde mental dos universitários.

Palavras-chave:

Depressão, Ansiedade, Psicofármacos e Psicológico.

Introdução

A Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID10) classifica transtorno mental como uma doença em que pode haver manifestações mentais que são relacionadas a certos distúrbios causados por disfunções, sejam elas psicológicas, genéticas, químicas ou até mesmo físicas¹. Também podem ser classificadas como mudanças na maneira de pensar ou emoções relacionadas à dor, que podem acabar

¹ Graduando(a) em Farmácia pelo Centro Universitário UNIGUAIACÁ.

² Docente Farmacêutica-Bioquímica do Colegiado de Farmácia do Centro Universitário UNIGUAIACÁ.

prejudicando o desempenho geral do indivíduo nas esferas pessoal, profissional, social e familiar ².

A depressão e a ansiedade são as duas doenças mais prevalentes e importantes do ponto de vista de saúde pública e cerca de 15 a 29% dos universitários durante seu período acadêmico, sofrem de alguma dessas doenças, os que mais se destacam são os estudantes da área da saúde ³.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) ⁴, a depressão é uma doença que acomete aproximadamente 264 milhões de pessoas no mundo e afeta a capacidade e rendimento no trabalho e estudos, podendo haver mudanças de humor, alterações no sono e no apetite e prejudicar a vida social e diária das pessoas ⁵.

O transtorno de ansiedade é uma doença de alta prevalência que pode causar sintomas desconfortáveis como a dificuldade em se concentrar, desde momentos que necessitam de atenção até para momentos de diversão, pode causar insônia, inquietação, tremores, hiperatividade, taquicardia, tonturas e até mesmo insegurança sobre o que irá ou não acontecer futuramente, ou seja, os pacientes que sofrem de ansiedade acabam sofrendo por antecedência por coisas indefinidas. Além disso, pode atrapalhar o desempenho acadêmico e nesse contexto, destacam-se os universitários, objeto de estudo dessa pesquisa ⁶.

O tratamento dessas doenças deve ser multiprofissional, com psicoterapia e se necessário, psicofármacos. Os psicofármacos geralmente utilizados são os ansiolíticos e antidepressivos, os quais atuam no sistema nervoso central, estabilizando os níveis de neurotransmissores e atuando diretamente sobre as manifestações clínicas da depressão e ansiedade, e reduzindo risco de eventos graves como o suicídio ³.

Em 2020 foi instaurada pela OMS o início da pandemia da COVID-19 que se tornou um dos maiores desafios de saúde pública para a humanidade e, segundo estudos publicados recentemente, impactou negativamente toda a população e também, os universitários que tiveram sua rotina alterada nesse período o que acarretou efeitos psicológicos negativos ^{7,8}. Diversos estudos comprovaram que neste período pandêmico houve um aumento de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade, que pode ter sido ocasionado pelo medo do contágio da doença, juntamente com informações inadequadas, causando certas frustrações ^{7,9}.

Desta forma, é de grande importância avaliar a prevalência do uso de ansiolíticos e antidepressivos em estudantes universitários para melhor compreender os efeitos causados sobre a saúde mental dessa população¹⁰.

Métodos

Esse trabalho é um estudo de campo, prospectivo, quantitativo e indutivo, básico e descritivo.

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022, e o link para acesso ao questionário foi divulgado por meio das redes sociais, onde o mesmo está em anexo no final do artigo. Os critérios de inclusão no estudo foram, ser estudante de graduação do Centro Universitário Uniguairacá, possuir mais de 18 anos e aceitar participar da pesquisa.

Os dados para o estudo foram coletados através de um questionário realizado pela plataforma do Google, com 14 perguntas objetivas e descritivas, relacionadas a depressão e ansiedade, sendo este elaborado com questões epidemiológicas (sexo, faixa etária, renda familiar), acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, curso e uso de psicofármacos.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes descritores em saúde: sintomas depressivos, antidepressivos, ansiedade social, nervosismo, transtornos de ansiedade, ansiedade e depressão.

A análise de dados coletados foi realizada através de percentual e apresentada em tabelas e gráficos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste de Guarapuava-PR (parecer n° 5.675.166).

Resultados

Após o convite nas redes sociais, 60 acadêmicos responderam ao questionário, sendo 45 mulheres (75%) e 15 homens (25%).

Na Tabela 1 estão detalhados os dados com o gênero dos participantes, juntamente com a associação da quantidade de participantes por curso e a prevalência do uso de antidepressivos e ansiolíticos.

Tabela 1 - Associação entre curso, gênero, quantidade de acadêmicos participantes da pesquisa e prevalência do uso de antidepressivos e ansiolíticos.

Gênero	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Odontologia	Total
Feminino	13	18	7	7	45
Masculino	2	6	4	3	15
Prevalência do uso de antidepressivos	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Odontologia	Total
Feminino	10	5	3	5	23
Masculino	0	1	1	1	3
Prevalência do uso de ansiolíticos	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Odontologia	Total
Feminino	9	2	4	4	19
Masculino	0	2	3	1	6

Fonte: As autoras, 2022.

Em relação a Tabela 1, pode-se observar que as mulheres foram as que mais responderam ao questionário, visto que, foram a maioria em todos os cursos analisados. O curso que apresentou o maior número de estudantes participantes da pesquisa foi Farmácia, seguido do curso de Enfermagem e Fisioterapia, e o que apresentou o menor número de respondentes foi o curso de Odontologia.

A prevalência geral do uso de ansiolíticos entre os acadêmicos foi de 41,7% (n=25), sendo que os outros 58,3% (n=35) relataram não fazer uso dessa classe de medicamento.

Analisando os dados, de acordo com o curso do estudante, o curso com maiores níveis de uso de antidepressivos é o de Enfermagem, com cerca de 39% (n=10), logo em seguida são os cursos de Farmácia e Odontologia com aproximadamente 23% (n=6), e o de menor uso desses fármacos foi Fisioterapia, com 15% (n=4). O curso de Enfermagem também foi o que apresentou o maior índice de uso de antidepressivos, com 36% (n=9) em comparação aos outros cursos, seguido de Fisioterapia com 28% (n=7), já o de menor nível de ansiedade é o curso de Farmácia com apenas 16% (n=4), próximo do curso de Odontologia com 20% (n=5).

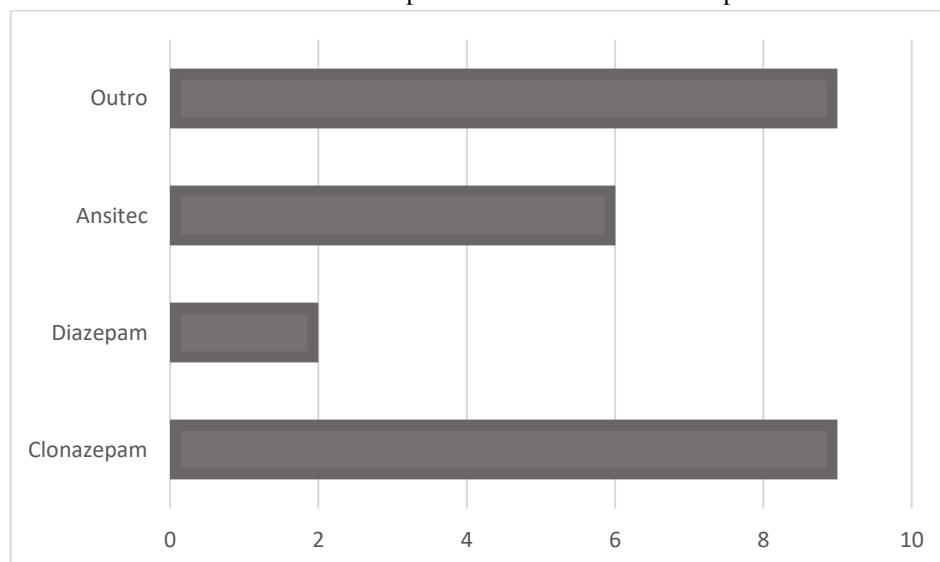
Quando se fala sobre faixa etária dos indivíduos que fizeram parte dessa pesquisa, é notável que a grande maioria dos entrevistados, 91,7% (n=55) possuem 18 a 30 anos, seguidos daqueles que possuem 31 a 40 anos com 6,7% (n=4) dos entrevistados, e os que possuem 41 a 50 anos representam 1,7% (n=1) do total dos entrevistados.

Analisando os dados, observa-se que a maior parte dos entrevistados possuem renda familiar de mais de 1 salário-mínimo, cerca de 73,3% (n=44) dos entrevistados, outros 20% (n=12) têm sua renda familiar de até um salário-mínimo, já o restante dos entrevistados, cerca de 6,7% (n=4) possuem sua renda com menos de 1 salário-mínimo.

Em relação ao histórico familiar de casos de depressão e/ou ansiedade dos entrevistados, 83,3% (n=50) dos acadêmicos relataram possuir histórico dessas doenças na família, já os outros 16,7% (n=10) relataram que na família não possuem nenhum histórico de depressão ou ansiedade.

O gráfico 1, mostra quais são os medicamentos utilizados para tratamento da ansiedade entre os participantes da pesquisa. Considerando o uso de alguns ansiolíticos pelos acadêmicos, foi possível observar que o medicamento clonazepam é o mais utilizado por 34,6% (n=9), já 23,1% (n=6) dos entrevistados informaram utilizar o medicamento buspirona e 7,7% (n=2) utilizam o medicamento diazepam. Os outros 34,6% (n=9) relataram fazer uso de outro medicamento, o qual não foi citado no questionário.

Gráfico 1: Medicamentos utilizados para tratamento da ansiedade pelos estudantes.

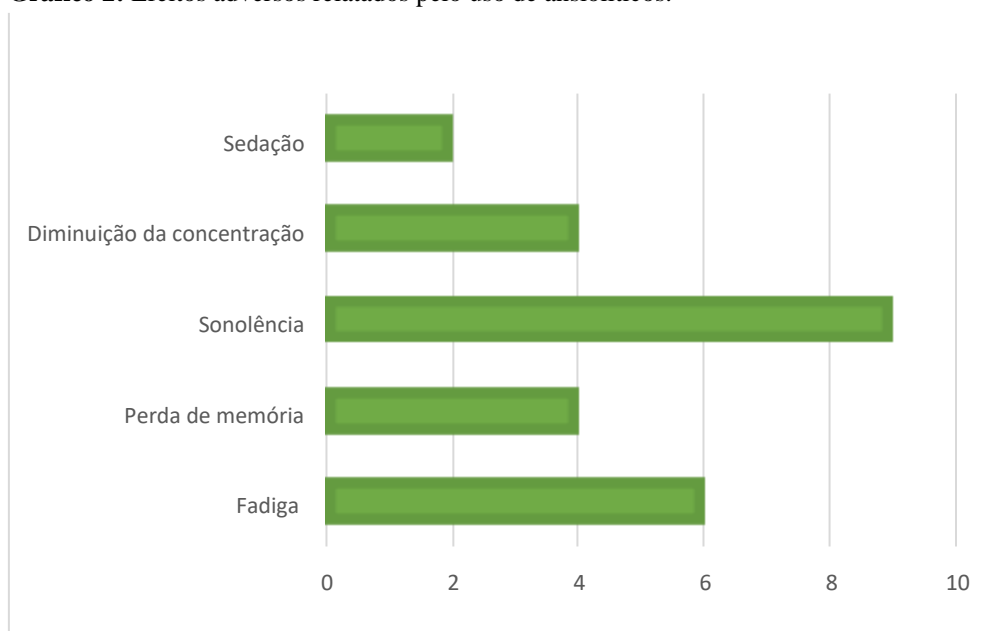


Fonte: As autoras, 2022.

Quanto ao tempo de uso dos ansiolíticos, 8,5% (n=10) dos entrevistados relataram fazer uso do medicamento há menos de 1 ano, 15,4% (n=4) fazem uso há 1 ano, outros 26,9% (n=7) informaram que fazem o uso há 2 anos, 7,7% (n=2) utilizam há 3 anos e 11,5% (n=3) utilizam o medicamento há mais de 3 anos.

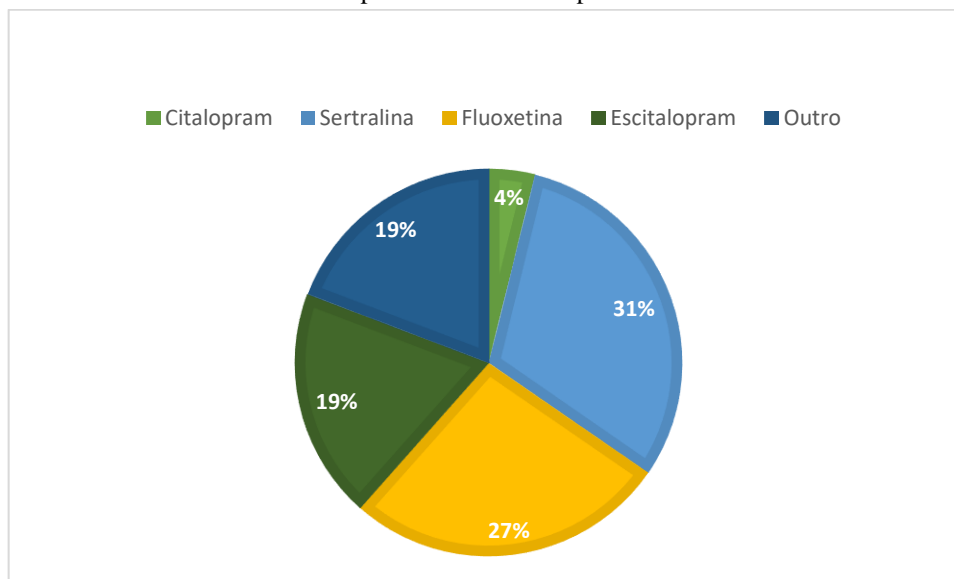
Quando questionados sobre os efeitos adversos do uso de ansiolíticos, os sintomas destacados pelos entrevistados foram sonolência em 36% (n=9) dos entrevistados, fadiga em 24% (n=6), perda de memória 16% (n=4), diminuição da concentração 16% (n=4) e sedação 8% (n=2), sendo estes causados pelo uso de ansiolíticos (gráfico 2).

Gráfico 2: Efeitos adversos relatados pelo uso de ansiolíticos.



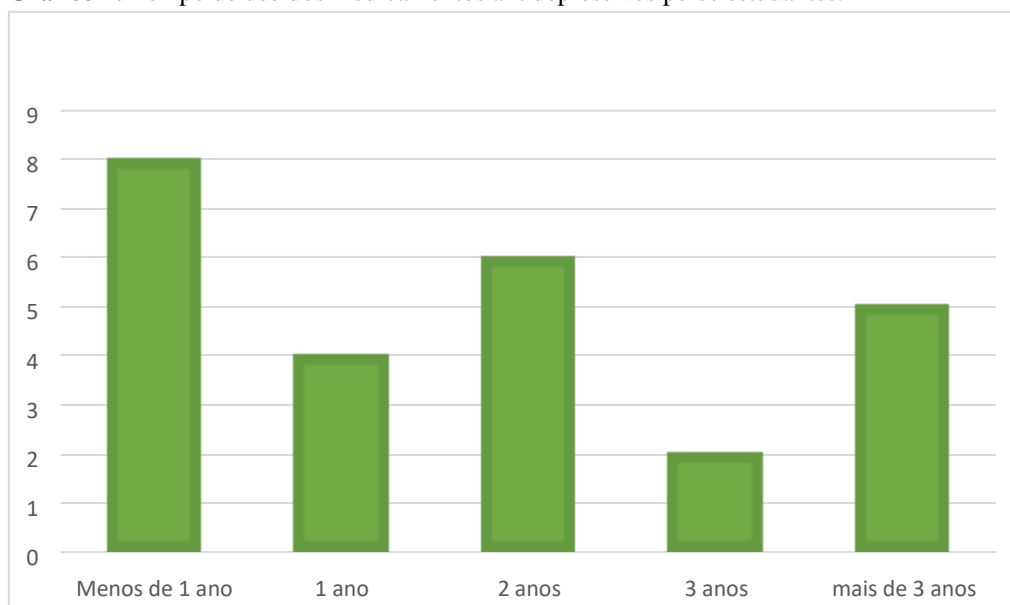
Fonte: As autoras, 2022.

Quando questionados sobre o uso de antidepressivos, entre os 60 entrevistados, 34 (56,7%) relataram não fazer uso de antidepressivos, já os outros 26 (43,3%) relataram fazer o uso desses medicamentos. Considerando o uso dos medicamentos antidepressivos, o mais utilizado pelos estudantes é a sertralina, por 30,8% (n=8) dos universitários, 26,9% (n=7) relataram fazer uso de fluoxetina, 19,2% (n=5) utilizam escitalopram, e os outros 3,8% (n=1) utilizam o citalopram. Os demais, 19,2% (n=5) relataram fazer uso de outro medicamento que não consta no questionário (Gráfico 3).

Gráfico 3: Medicamentos antidepressivos utilizados pelos estudantes.

Fonte: As autoras, 2022.

Com relação ao tempo de uso dos antidepressivos, 32% (n=8) dos entrevistados relataram fazer uso do medicamento há menos de 1 ano, 16% (4) fazem uso há 1 ano, 24% (n=6) fazem uso há 2 anos, 8% (n=2) estão fazendo o uso há 3 anos e 20% (n=5) informaram que fazem uso desta classe de medicamento há mais de 3 anos (Gráfico 4).

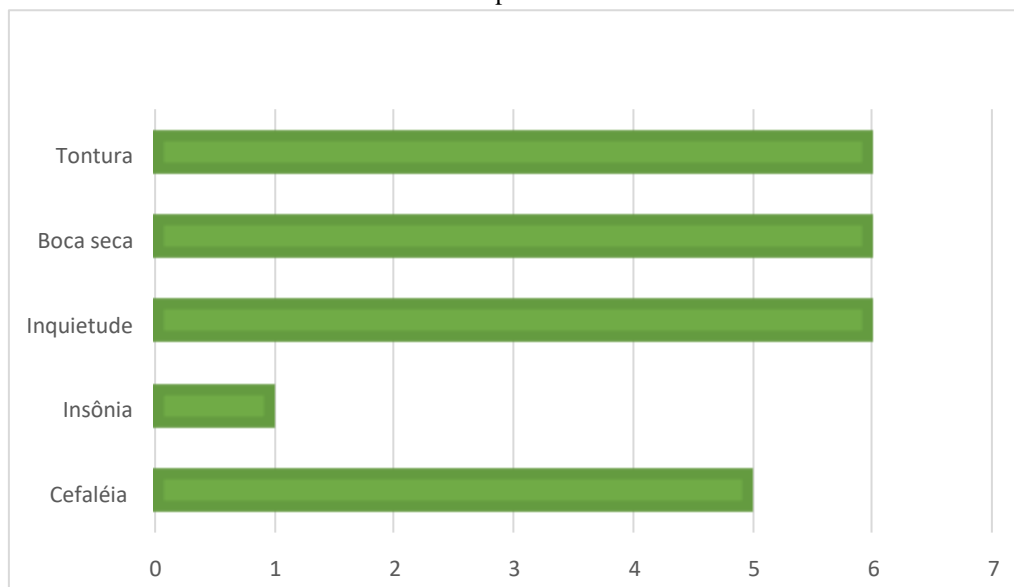
Gráfico 4: Tempo de uso dos medicamentos antidepressivos pelos estudantes.

Fonte: As autoras, 2022.

Considerando os efeitos adversos causados pelo uso de antidepressivos, os estudantes relataram sentir alguns sintomas que os afetam no dia a dia, sendo 25% (n=6) dos entrevistados relataram sentir tontura, boca seca e inquietude com o uso dessa classe

de medicamentos, já outros 20,8% (n=5) informaram que sentem cefaleia, já o restante dos entrevistados, 4,2% (n=1) informaram que sentem insônia (Gráfico 5).

Gráfico 5: Efeitos adversos do uso de antidepressivos



Fonte: As autoras, 2022.

Os universitários também foram questionados se fazem acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, sendo 53,3% (n=32) informaram que sim, os outros 46,7% (n=28) relataram que não fazem nenhum acompanhamento terapêutico.

Discussão

A partir dos resultados obtidos, após a análise do uso dos medicamentos avaliados foi possível observar uma maior suscetibilidade das mulheres em desenvolverem os transtornos de depressão e/ou ansiedade em todos os cursos analisados, pois estudos apontam que essas doenças costumam ser mais comuns em mulheres do que em homens, embora possam acometer todos os gêneros e idades ¹¹. É importante destacar que os medicamentos antidepressivos possuem outras indicações terapêuticas, além do tratamento da depressão, entretanto essas questões não foram objeto de estudo desse trabalho.

Além disso, é possível observar uma maior prevalência do uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos entre os acadêmicos de Enfermagem. Os acadêmicos dessa

área são mais propensos ao sofrimento mental, sendo que, a depressão e a ansiedade estão entre as doenças que mais os acometem, podendo comprometer o bem-estar e até mesmo a vida profissional dos mesmos, não somente pelo trabalho que desenvolvem que apresenta sofrimento físico e mental, mas também pela falta de reconhecimento desses profissionais que são tão importantes para a área da saúde ^{12,13}.

Nessa perspectiva, ainda é possível observar que indivíduos entre 18 e 30 anos (92%) foram os que mais demonstraram utilizar os medicamentos avaliados. Sendo assim, a associação ocorre quanto aos níveis de traço de ansiedade e os níveis de depressão, relativamente o resultado dessa análise corrobora o que diz respeito a prevalência dessas doenças nessa faixa etária, sendo bastante comum entre os mais jovens ¹⁴.

Considerando os dados em relação ao tratamento medicamentoso observou-se prevalência de uso de medicamentos para ansiedade e/ou depressão de 41,7% e 43,3%, respectivamente, pela população acadêmica avaliada. Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo ¹⁵, onde pode-se frisar que dentre os medicamentos mais usados pelos acadêmicos estão os antidepressivos sertralina, fluoxetina, escitalopram e citalopram. Além dos medicamentos já mencionados pode-se citar também o ansiolítico clonazepam, utilizado para o controle dos transtornos de ansiedade, o qual consta seu uso em 34%, sendo o mais mencionado pelos participantes do estudo.

Os indivíduos que fazem uso de psicofármacos relataram alguns aspectos relevantes e fortemente associados ao uso de antidepressivos e ansiolíticos, como sonolência, fadiga, inquietude, tontura e boca seca ¹⁶.

De acordo com alguns estudos, são vários os benefícios adquiridos quanto a importância do profissionalismo e acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, especialmente em cuidados da saúde mental, no que diz respeito à atribuição de um psicólogo, o qual estuda e ajuda tratar emoções e a mente humana ¹⁷. Sendo assim, a partir dos resultados obtidos é notável que uma boa parte dos acadêmicos não fazem nenhum acompanhamento, sendo 47% do total dos entrevistados, já os outros que representam 53% dos indivíduos, relataram que fazem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Sabe-se que para o adequado tratamento de transtornos de humor é importante o acompanhamento psicoterápico pois ajudam no decorrer da doença, sendo tão importante quanto o uso de medicamentos ¹⁸.

Por fim, pode-se concluir que os universitários encontram-se bastante propensos a situações de estresse que podem causar ansiedade e sintomas de depressão, portanto, são indivíduos que merecem atenção quanto as queixas dos sintomas dessas doenças, para que haja alguma possibilidade de prevenção e até mesmo um diagnóstico precoce de distúrbios psicológicos ¹⁰.

Referências

1. LACOPONI, E. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10 – Diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, 1999.
2. SANTOS, É.G.; SIQUEIRA, M.M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 59, pp. 238-246, 2010.
3. NERI, J.V.D.; TESTON, A.P.M.; ARAÚJO, D.C.M. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6 (10), pp. 75673–75686, 2020.
4. Organização Mundial de Saúde. (2021, 13 de setembro).
5. ALVES, T.C.T.F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área da saúde. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 93 (3), pp. 101-105, 2018.
6. GUIMARÃES, M.F. Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. Universidade Metodologista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.
7. MARIN, G.A. *et al.* Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. *Interamerican Journal of Medicine and Health*, v.4, 2021.
8. BRITO, S.B.P. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 8 (2), pp. 54-63, 2020.
9. LI, H.Y. *et al.* Os impactos psicológicos de um surto de COVID-19 em estudantes universitários na China: Um estudo longitudinal. *Int J Environ Res Saúde Pública*, 2020.
10. MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.
11. LOPES, J.M. *et al.* Alto uso de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19: uma análise baseada em levantamentos epidemiológicos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11 (8), 2022.
12. SANTOS, K.M. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, 2021.
13. CAVALCANTE, R.D.O. Saúde mental dos discentes de enfermagem mediante a pandemia do COVID-19: revisão integrativa da literatura. Trabalho de Conclusão

- de Curso (Graduação em Enfermagem) -Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, 2021.
14. BRAVO, A. *et al.* Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ). Encontro: Revista de psicologia, v. 16 (25), pp. 163-175, 2013.
 15. BAUCHROWITZ, C. *et al.* Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5 (11), pp. 24915-24933, 2019.
 16. FERNANDES, M.A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, pp. 2169-2298, 2011.
 17. ASSIS, C.L.; MATTES, G.A.S. Representações sociais sobre a psicologia e o psicólogo em universitários de uma faculdade privada de Rondônia, Brasil. Aletheia, Canoas, v. 43-44, pp. 66-90, 2014.
 18. MOTTA, C.C.L.; MORÉ, C.L.O.O.; NUNES, C.H.S.S. O atendimento psicológico com diagnóstico de depressão na atenção básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22 (3), pp. 911-920, 2017.

Anexo**Questionário****1- Idade:**

- 18 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- acima de 50 anos

2- Sexo: Feminino Masculino**3- Curso:** _____ **4- Possui renda familiar de:**

- menos de 1 salário mínimo até 1 salário mínimo mais de 1 salário mínimo

5- Possui histórico familiar de casos de depressão e/ou ansiedade? Sim Não**6- Faz ou já fez uso de algum ansiolítico (medicamento para ansiedade)?** Sim Não**7- Se a resposta for sim, qual?**

- Clonazepam Diazepam Bromazepam Buspirona Pregabalina outro

8- Há quanto tempo faz uso deste medicamento?

- menos de 1 ano 1 ano 2 anos 3 anos mais de 3 anos

9- Assim como toda medicação, o uso de ansiolíticos pode causar efeitos adversos. Ao fazer o uso de algum medicamento dessa classe, você sente ou já sentiu algum dos sintomas a seguir?

- Fadiga Perda de memória sonolência diminuição da concentração sedação

10- Faz ou já fez uso de algum antidepressivo?

- Sim Não

11- Se a resposta for sim, qual?

- Citalopram Sertralina Amitriptilina Fluoxetina Escitalopram outro

12- Há quanto tempo faz uso deste medicamento?

- menos de 1 ano 1 ano 2 anos 3 anos mais de 3 anos

13- Como todas as outras classes de medicamentos, os antidepressivos podem causar efeitos adversos, portanto, ao fazer o uso de antidepressivos, você sente ou já sentiu algum dos sintomas a seguir?

Cefaléia Insônia Inquietude Boca seca Tontura

14- Faz ou já fez acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico? Sim Não